

---

# Guia para Parcerias em Educação Transnacional no México



# Conteúdo

<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>1. O que se entende por TNE?</b>	<b>4</b>
<b>2. O panorama de TNE no México</b>	<b>5</b>
<b>3. O marco regulatório para parcerias internacionais no México</b>	<b>7</b>
<b>4. O processo para desenvolver parcerias TNE bem-sucedidas</b>	<b>8</b>
<b>5. Lista de verificação (checklist)</b>	<b>10</b>
<b>6. Como é uma parceria internacional de sucesso</b>	<b>13</b>
<b>7. Referências</b>	<b>14</b>
<b>8. Leituras adicionais</b>	<b>15</b>

# Introdução



Este guia tem como objetivo fornecer às universidades mexicanas uma visão abrangente dos aspectos de mercado, dos âmbitos regulatórios e práticos envolvidos no desenvolvimento de parcerias internacionais de sucesso. Ele inicia com uma visão geral das definições e principais modelos de educação transnacional, além de uma análise dos riscos e benefícios associados. Em seguida, apresenta um panorama da situação da Educação Transnacional (TNE) no México, acompanhado por um conjunto de recomendações para oportunidades de desenvolvimento. Também inclui uma seção dedicada ao contexto regulatório para o estabelecimento e operação de parcerias TNE.

O guia apresenta duas seções que oferecem orientações práticas sobre como desenvolver e gerenciar parcerias internacionais. A primeira seção descreve o “Processo para o Desenvolvimento de Parcerias TNE Bem-Sucedidas”, detalhando os passos para superar os desafios comuns na colaboração internacional no ensino superior. A segunda seção, a “Lista de Verificação”, resume os pontos-chave com base em evidências da literatura e na experiência de profissionais, abrangendo todas as fases do desenvolvimento, gestão e revisão de parcerias internacionais.

Em sua conclusão, o guia traz um estudo de caso exemplificando uma parceria TNE bem-sucedida.

## 1. O que se entende por TNE?

De acordo com as Universidades do Reino Unido “A Educação Transnacional descreve a oferta de programas educacionais e diplomas em um país diferente daquele onde a instituição de ensino que confere o diploma está sediada. Isso pode abranger uma ampla gama de modalidades, incluindo campi filiais, ensino à distância, cursos online, programas de titulação conjunta e dupla, envolvimento de corpo docente deslocado e modelos mistos, frequentemente referidos como aprendizagem combinada<sup>1</sup>.”

Modelo de Educação Transnacional		Características	Riscos	Benefícios
Autônomo	Campus Filial	Um campus físico estabelecido em um país estrangeiro por uma instituição estrangeira, oferecendo programas que conferem um diploma ou qualificação da instituição de origem	Custos elevados, conformidade regulamentar, diferenças culturais, potencial de exploração	Acesso à educação de alta qualidade, exposição a diferentes culturas, aumento da reputação institucional
	Ensino à distância e oferta on-line	Programas ministrados on-line ou por meio de outras formas de ensino remoto, permitindo que os alunos estudem de qualquer lugar do mundo sem comparecer fisicamente às aulas	Interação presencial limitada, potencial para trapaça (“cola”), falta de motivação.	Opções flexíveis de aprendizagem, acesso a diversos recursos acadêmicos, custos reduzidos
Com suporte local	Franquia	Instituições locais em um país estrangeiro licenciam o nome e os programas acadêmicos de uma instituição estrangeira, oferecendo esses programas aos alunos sob a marca da instituição estrangeira	Falta de controle institucional, desafios de garantia de qualidade, potencial de exploração	Acesso à educação de alta qualidade, exposição a diferentes culturas, aumento da reputação institucional
	Aprendizado híbrido	Uma instituição estrangeira que oferece seus programas através de um modelo de aprendizagem combinado apoiado por instituição(ões) local(is)	Controle limitado sobre a qualidade do suporte tutorial/ pedagógico, desafios na coordenação do modelo de ensino híbrido	Melhor envolvimento e experiência dos alunos em comparação com ensino à distância autônomo/provisão on-line
Colaborativo	Programa Conjunto de Titulação	Parceria entre duas ou mais instituições em países diferentes, onde os alunos obtêm um único diploma que é atribuído em conjunto pelas instituições participantes	Desafios de garantia de qualidade, compatibilidade de sistemas acadêmicos, restrições de recursos	Acesso a diversos recursos acadêmicos, exposição a diferentes culturas, aumento da empregabilidade
	Programa de titulação dual	Um programa que permite aos estudantes obter dois diplomas em instituições diferentes em países diferentes, muitas vezes exigindo que passem algum tempo estudando em ambas as instituições	Restrições de recursos, compatibilidade de sistemas acadêmicos, desafios de garantia de qualidade	Exposição a diversos recursos acadêmicos, maior empregabilidade, habilidades linguísticas aprimoradas

**Tabela 1. Modelos de educação transnacional**

<sup>1</sup> [Escala UUKi do UK HE TNE 2020-21 atualizada.pdf \(universitiesuk.ac.uk\)](#) (p5)

## 2. O panorama de TNE no México

### Parcerias internacionais de ensino

Como em outros países latino-americanos, não existem dados centrais no México sobre o número de estudantes que estudam em programas colaborativos internacionais no país. Além disso, a maioria dos países de universidades estrangeiras (por exemplo, Alemanha, EUA, França, Canadá) que se envolvem em colaborações internacionais não recolhe dados sobre programas TNE. O Reino Unido e a Austrália são os países que mantêm um registo mais detalhado dos estudantes que estudam nos diferentes tipos de parcerias internacionais. Com base nos dados do UK TNE, fornecidos pela Agência de Estatísticas do Ensino Superior do Reino Unido (HESA)<sup>2</sup>, o México teve um total de 840 estudantes em programas TNE que envolvem IES do Reino Unido. Isto representa um aumento de 25% desde 2018-19, mas o número de estudantes em programas TNE do Reino Unido permaneceu consistentemente abaixo de 1.000 na última década<sup>3</sup>.

Como mostra a Figura 1, a oferta de TNE do Reino Unido no México é dividida igualmente entre programas de validação e aprendizagem à distância, flexíveis e distribuídos<sup>4</sup>. Cerca de seis em cada 10 (56%) estudantes do TNE do Reino Unido no México estudam em nível de graduação. Além disso, conforme resumido na Figura 2, cerca de quatro em cada 10 estudam em nível de pós-graduação. Isto está de acordo com a perspectiva geral da atividade TNE do Reino Unido em todo o mundo, onde a maioria (~61%) está no nível de graduação<sup>5</sup>.

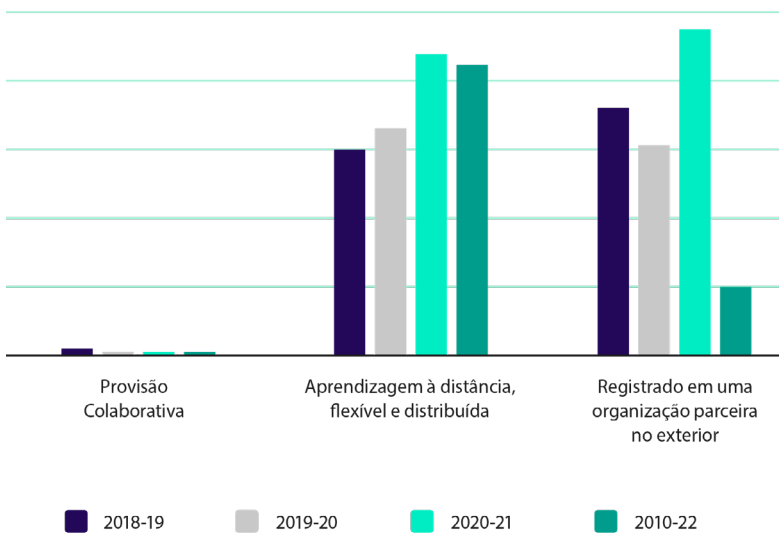


Figura 1. Número de estudantes de TNE do Reino Unido

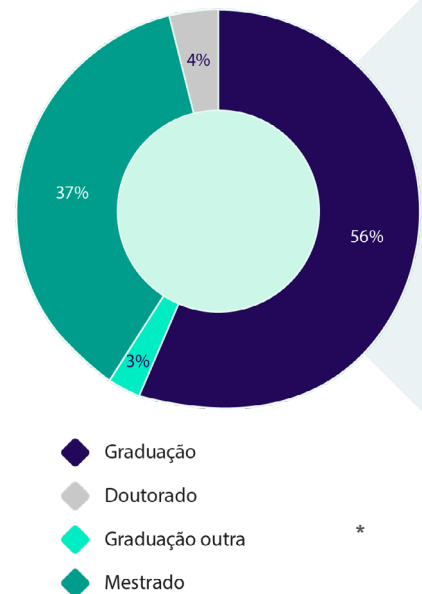


Figura 2. TNE do Reino Unido no México por nível de estudo

\*\*"Outra graduação" refere-se a estudos de graduação que não conduzem a um primeiro grau (por exemplo, exemplos são graus básicos, diplomas e certificados, diplomas nacionais superiores (HND)).

2 A Agência de Estatísticas do Ensino Superior (HESA), criada em 1993, reúne informações sobre estudantes, funcionários, finanças e resultados de pós-graduação de todas as instituições de ensino superior do Reino Unido com financiamento público. Após uma fusão em 2022, a HESA agora opera como uma diretoria da Jisc.  
 3 Os dados estão disponíveis via HESA Aggregate Offshore Record (AOR). Uma representação visual dos dados de cada país anfitrião, incluindo o México, está disponível aqui: <https://www.universitiesuk.ac.uk/universities-uk-international/insights-and-publications/uuki-insights/scale-uk-transnational-education>  
 4 O tipo "registrado numa organização parceira no estrangeiro" representa acordos de validação ou outros acordos TNE, sendo a maior parte do ensino ministrado no país.  
 5 Dados HESA UK TNE. Também disponível aqui: <https://www.universitiesuk.ac.uk/universities-uk-international/insights-and-publications/uuki-insights/scale-uk-transnational-education>

## Colaboração internacional em pesquisa de universidades mexicanas<sup>6</sup>

A presença de colaboração internacional em pesquisa é um precursor de parcerias internacionais de ensino<sup>7</sup>. A análise de 25 anos (1996-2021) de dados bibliográficos, resumidos na Figura 3, mostrou que as universidades mexicanas desenvolveram seus resultados de pesquisa em coautoria internacional de 5.000 em 1996 para 34.000 em 2021. Isso faz do México o segundo maior país em termos de publicações em coautoria internacional entre Argentina, Brasil, México e Peru<sup>8</sup>.

	1996	2021	MUDANÇA
Argentina	4.308	17.446	305%
Brasil	9,403	101,318	978%
México	4,978	34,020	583%
Peru	209	7,867	3664%

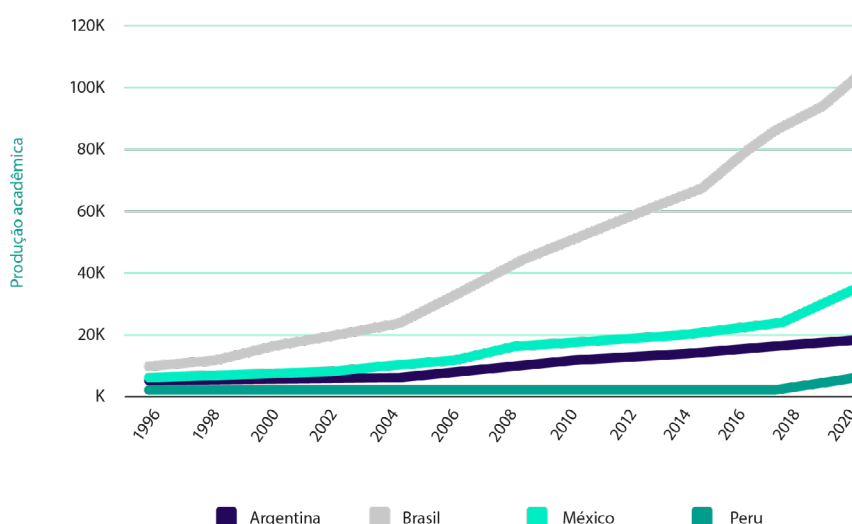


Figura 3. Produção acadêmica (todos os tipos)

Conforme mostrado na figura 2, em 2021, cerca de quatro em cada 10 (41%) publicações de pesquisa no México envolvem um coautor internacional. Este valor cresceu em relação aos 31% em 1996. Os cinco principais países colaboradores de pesquisa do México são os EUA, Espanha, Reino Unido, França e Brasil. Existe uma atividade de colaboração internacional equilibrada que inclui um enfoque regional (por exemplo, Brasil e Colômbia) e também mais amplo (por exemplo, EUA, Reino Unido, Alemanha e China).

PAÍS	PUBLICAÇÕES EM COAUTORIA
EUA	15419
Espanha	8111
Reino Unido	4847
França	4093
Brasil	4062
Alemanha	3886
Itália	3618
Canadá	3461
Colômbia	3345
China	2971

6 Os dados desta seção são do Scopus/Scival.

7 Ilieva, J., Killingley, P., Tsiligiris, V., & Usher, A. (2019). A Forma do Ensino Superior Global: Comparações internacionais com a Europa (págs. 1–56). British Council e NAFA.

8 SciVal é uma ferramenta de análise bibliométrica desenvolvida pela Elsevier, que fornece dados e métricas relacionadas a publicações acadêmicas. SciVal abrange uma ampla gama de disciplinas científicas e inclui publicações em vários idiomas, não se limitando apenas ao inglês.

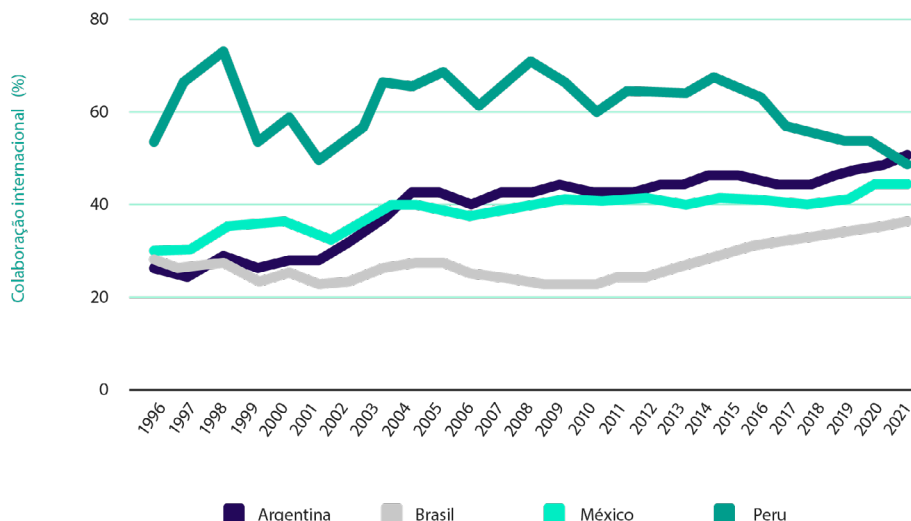


Figura 4. Colaboração internacional (% do total de publicações)

As evidências acima podem ser úteis para as universidades mexicanas na identificação de potenciais parceiros para colaborações docentes. Explorar os vínculos existentes com instituições em países com alta atividade de colaboração em pesquisa com o México é uma forma adequada de iniciar parcerias de ensino sustentáveis.

### 3. O marco regulatório para parcerias internacionais no México

O ambiente regulatório no México oferece oportunidades de colaboração internacional, principalmente nas áreas de titulação dual<sup>9</sup>. A existência de acordos para o reconhecimento mútuo de qualificações é também outro fator que pode facilitar a colaboração internacional. Além disso, a nível nacional, existe uma política e um processo simplificados e eficientes para o reconhecimento de qualificações estrangeiras. Nomeadamente, o processo de reconhecimento inclui qualificações profissionais sem necessidade de estas serem submetidas a órgãos profissionais.

Modelo de Educação Transnacional		Aspectos regulatórios no México a partir de uma perspectiva universitária mexicana e estrangeira
Autônomo	Campus Filial	Uma universidade mexicana pode criar uma filial no exterior. Isto estará <ul style="list-style-type: none"> <li>• sujeito aos regulamentos do país anfitrião.</li> <li>• Uma universidade estrangeira pode criar um campus no México, sujeito ao cumprimento das leis de investimento e à autorização do Ministério da Educação Pública (SEP).</li> </ul>
	Ensino a distância e oferta on-line	Uma universidade mexicana pode oferecer seus programas totalmente <ul style="list-style-type: none"> <li>• online. Uma universidade estrangeira pode oferecer programas totalmente online (sem suporte local) no México, sem a necessidade de licenciamento.</li> </ul>
Com suporte local	Franquia Validação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para estabelecer uma franquia, implementar um programa de ensino híbrido ou estabelecer uma parceria de validação com uma universidade estrangeira, é necessário obter a autorização da Secretaria de Educação Pública (SEP).</li> </ul>
	Aprendizado híbrido	
Colaborativo	Programa conjunto de titulação	Uma universidade mexicana e uma universidade estrangeira podem estabelecer um diploma conjunto, mas este deve ser licenciado pelo Ministério da Educação Pública (SEP).
	Programa de titulação dual	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma universidade mexicana pode estabelecer um diploma dual com uma universidade estrangeira.</li> </ul>

9 Universidades do Reino Unido. (2019). Colaborando com o México: Política, Contexto, Oportunidades (págs. 1–15). Universidades Internacionais do Reino Unido..



## 4. O processo para desenvolver parcerias TNE bem-sucedidas

Antes de avançar com a sugestão de um processo para o desenvolvimento de parcerias internacionais bem-sucedidas, é importante estabelecer o que constitui o sucesso em um contexto de ensino superior. As universidades desempenham um papel crucial nas áreas de ensino e pesquisa. O êxito das instituições de ensino superior é avaliado considerando os resultados dessas atividades essenciais, bem como como tais resultados são percebidos tanto pelas partes interessadas internas (como estudantes, professores e administradores) quanto externas (incluindo reguladores, empresas e a sociedade em geral). Além do sucesso baseado em resultados, as universidades também devem buscar eficiência financeira e operacional. Adicionalmente, a avaliação das universidades abrange o seu impacto social em âmbitos local, regional e global.

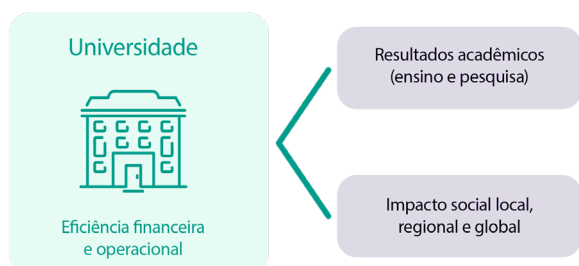


Figura 5. Fatores de sucesso universitário

Assim, um ponto de partida crítico para o desenvolvimento de parcerias internacionais bem-sucedidas é a forma como abordam os princípios fundamentais do sucesso universitário acima descritos. As pesquisas<sup>10</sup> sugerem que as principais razões pelas quais as parcerias internacionais falham incluem: falta de visão estratégica e integração no plano mais amplo de internacionalização, recursos limitados, falta de interesse do corpo docente (adesão) e ausência de objetivos/medidas de avaliação claros.

Neste contexto, com o objetivo de abordar

estes fatores comuns de fracasso, o processo para o desenvolvimento de parcerias TNE bem-sucedidas deve começar com uma análise do ambiente interno e externo. Exemplos de como isso pode ser implementado incluem a aplicação de ferramentas como: Visão Baseada em Recursos (RBV), SWOT, PESTEL e as cinco forças de Porter.

A Figura 6 abaixo descreve o processo de ligação da estratégia a ações específicas de internacionalização, tais como parcerias internacionais. No centro do modelo está a estrutura de governança que reflete a necessidade contínua de uma gestão ativa das atividades internacionais durante todas as fases deste processo. O processo de governança consiste na implementação das políticas acadêmicas universitárias e dos processos de garantia de qualidade em todas as fases do ciclo de vida da parceria. Isso está descrito na lista de verificação (checklist) fornecida posteriormente neste documento.

### Por que nos esforçamos para internacionalizar?

As parcerias internacionais devem ser concebidas como ações específicas dentro de uma estratégia mais ampla de internacionalização. Isso é de extrema importância para assegurar que tais parcerias recebam recursos apropriados e sejam apoiadas pelas estruturas de governança da universidade. Além disso, ter uma lógica clara que justifique a busca por parcerias internacionais permite a definição de objetivos específicos e, conseqüentemente, a criação de indicadores que serão usados para avaliar o sucesso. Para estabelecer uma estratégia de internacionalização eficaz, as universidades devem conduzir uma análise do ambiente externo, examinando e compreendendo as tendências no contexto local e global.

### Que tipo de internacionalização e parcerias internacionais queremos?

A internacionalização inclui uma ampla gama de atividades que ocorrem no exterior, ou no

<sup>10</sup> Gao, Catherine Yuan. 2019. Medindo a Internacionalização Universitária: Indicadores em Contextos Nacionais. 1ª edição. Edição de 2019. Cham: Palgrave Macmillan. Stafford, Sally e John Taylor. 2016. "A Educação Transnacional como Estratégia de Internacionalização: Enfrentando os Desafios da Gestão Institucional." *Jornal de Política e Gestão do Ensino Superior* 38 (6): 625–36.



país, e com e sem parceiros externos<sup>11</sup>. Além disso, as universidades, como qualquer outra organização, operam com recursos limitados. Assim, as universidades precisam identificar o tipo de atividades de internacionalização que melhor se adequam aos objetivos de sua estratégia de internacionalização e qual tem o potencial de alcançar os melhores resultados.

### Como atingir nossos objetivos de internacionalização?

A disponibilidade de recursos apropriados tem sido relatada como a barreira mais comum ao desenvolvimento de parcerias internacionais. Recursos-chave, tais como a disponibilidade de pessoal acadêmico e administrativo, apoio financeiro e sistemas de TI apropriados são alguns exemplos de recursos-chave críticos para facilitar parcerias internacionais. Assim, antes de embarcar em qualquer projeto de parceria internacional, as universidades precisam avaliar a sua preparação interna. Deverão então surgir projetos específicos para operacionalizar a estratégia de internacionalização. Esta é a fase em que as universidades devem considerar a forma exata de parcerias internacionais que gostariam de prosseguir (ver exemplos na tabela 1), identificar parceiros internacionais, visar segmentos de mercado específicos e desenvolver projetos de âmbito interno (de base universitária) e aprovação externa (regulador do país, órgãos profissionais etc.).

### Como mediremos o sucesso?

Há a necessidade de medidas específicas<sup>12</sup> para cada parceria internacional, que estejam alinhadas à estratégia mais ampla de internacionalização. Os resultados de cada atividade de internacionalização deverão levar à realização dos objetivos mais amplos de internacionalização. Um dos principais desafios no desenvolvimento de parcerias internacionais de sucesso é o envolvimento do corpo docente. Para superar isto, o compromisso do corpo docente com a parceria internacional deve ser formalmente reconhecido na carga de trabalho do corpo docente. Por exemplo, a avaliação do pessoal administrativo, acadêmico e de pesquisa deve incluir objetivos relacionados com a internacionalização.

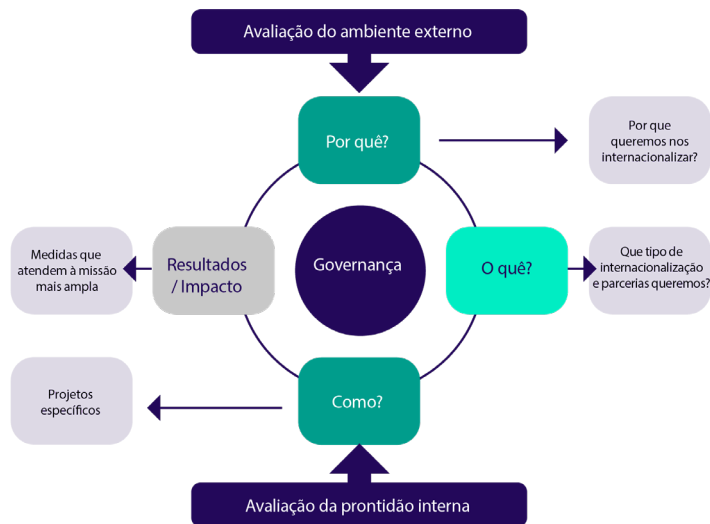


Figura 6. O processo de conectar a estratégia a atividades de internacionalização específicas e mensuráveis.

11 Para uma descrição completa do que significa internacionalização e a gama de diferentes atividades, consulte: Hénard, F., Diamond, L., & Roseveare, D. (2012). Abordagens à internacionalização e suas implicações para a gestão estratégica e a prática institucional (pp. 1–51). O Programa de Ensino Superior da OCDE. <https://www.oecd.org/education/imhe/Approaches%20to%20internationalisation%20-%20final%20-%20web.pdf>

12 Cada instituição deve moldar os seus Indicadores-chave de Desempenho (KPIs) com base nas prioridades específicas de internacionalização. Alguns exemplos de KPIs comumente usados para parcerias internacionais são: 1) Número de Parcerias Internacionais: esta é uma métrica simples que mede o número total de parcerias internacionais que uma universidade possui. Fornece uma indicação do alcance global e da influência da universidade; 2) Qualidade das Instituições Parceiras: esta métrica avalia a qualidade das instituições parceiras. Pode ser medida observando as classificações das instituições parceiras nos sistemas globais de classificação universitária; 3) Taxas de Intercâmbio Estudantil: este KPI mede a quantidade de estudantes participantes de programas de intercâmbio com instituições parceiras. Isso poderia ser subdividido em alunos que entram e que saem. 4) Projetos de pesquisa conjuntos: o número de projetos de pesquisa conjuntos com parceiros internacionais pode ser um forte indicador da qualidade e profundidade das parcerias; 5) Graus e Programas Conjuntos: o número de diplomas ou programas conjuntos oferecidos com parceiros internacionais também pode ser um bom KPI; 6) Intercâmbios de Docentes: semelhante aos intercâmbios de estudantes, este KPI mede o número de docentes que participam de intercâmbios com instituições parceiras. 7) Proficiência Cultural e Linguística: este KPI poderia medir a capacidade dos alunos de se adaptarem e prosperarem em diferentes ambientes culturais e a sua proficiência em línguas estrangeiras.

## 5. Lista de verificação (checklist)

Esta seção fornece uma lista de verificação focada e detalhada do processo de desenvolvimento, gestão e revisão de parcerias internacionais. A seção baseia-se na literatura mais ampla<sup>13</sup> e na experiência de profissionais de Educação Transnacional (TNE). A seção está organizada em quatro seções, cada uma representando uma das fases do ciclo de vida do TNE. Estas fases representam o processo típico que se aplica na maioria das parcerias internacionais colaborativas (por exemplo, diplomas duais/duplos e conjuntos, franquias/validação, articulação/progressão). A lista de verificação será menos aplicável a tipos independentes de TNE (ensino à distância/online, campus filial).

### Fase de Pré-Estabelecimento e Acordo

Nesta fase a prioridade é conseguir o alinhamento estratégico entre os objetivos da universidade mexicana e os do parceiro. Além disso, aqui a ênfase está na diligência devida como forma de minimizar todos os tipos de riscos (operacionais, financeiros e acadêmicos).

#### 1. Objetivos da estratégia de internacionalização

- O que se deseja alcançar com a internacionalização?
- Quem é o beneficiário da sua estratégia de internacionalização?
- Quais são as suas medidas de sucesso da internacionalização?

#### 2. Identifique um parceiro adequado

- Quais são os principais critérios para a seleção dos seus parceiros internacionais?
  - Localização geográfica
  - Classificações/reputação/marca global/impacto local
  - Tipo/tamanho da organização

- Disciplinas de oferta docente/áreas de pesquisa
- Capacidade/recursos
- Como é que a estratégia de internacionalização dos seus parceiros internacionais se alinha com os seus objetivos de internacionalização?
  - Qual é o foco da sua estratégia de internacionalização?
  - Qual é a probabilidade de a sua estratégia mudar a curto/médio prazo (1-3 anos)?

#### 3. Avalie o contexto regulatório

- Quais são os requisitos regulatórios no seu próprio país e no país estrangeiro do seu parceiro para o tipo de colaboração que você deseja estabelecer?
- Quais são as implicações para o reconhecimento do(s) prêmio(s) da parceria no seu país, bem como em outros países?
  - Existência de acordo de Reconhecimento Mútuo de Qualificações (MRQ) entre os dois (ou mais) países envolvidos na parceria
  - Reconhecimento de direitos profissionais e acadêmicos
  - Implicações para o reconhecimento por órgãos profissionais

#### 4. Caso de negócios e avaliação financeira

- Análise de mercado
  - Concorrência e demanda dos programas propostos
- Análise financeira
  - Análise financeira detalhada incluindo receitas, despesas e orçamento de fluxo de caixa
  - Avaliação dos riscos financeiros e impacto em todos os parceiros

#### 5. Avaliação acadêmica

- Qual é o estado dos fatores anteriores que podem afetar os resultados educacionais?

<sup>13</sup> Kit de ferramentas para educação transnacional | Avanço HE (advance-he.ac.uk)  
Kit de ferramentas para educação transnacional (TNE) | Agência de Padrões e Qualidade do Ensino Superior (teqsa.gov.au)

- Fatores culturais / sociais / econômicos que podem influenciar / moldar as abordagens preferidas de aprendizagem
- Outros fatores relacionados ao aluno que podem impactar a eficácia da abordagem de ensino
- Quais são os principais riscos acadêmicos na colaboração proposta?
- O que pode ser feito para minimizar/mitigar os riscos acadêmicos?

## 6. Due diligence (processo devido) como um processo

### Operação

Esta etapa diz respeito ao desenho dos detalhes operacionais da parceria. Isto deve incluir todos os aspectos do ensino e operação (por exemplo, recrutamento de estudantes, ensino, avaliação, apoio pastoral e serviços estudantis). A ênfase aqui é considerar todos os aspectos da parceria e o envolvimento das principais partes interessadas (por exemplo, universidades, estudantes, reguladores).

### 1. Desenho do(s) programa(s)

- O desenho do programa deve refletir os padrões acadêmicos e os atributos pretendidos do graduado.
- A concepção do programa terá como objetivo contribuir para a realização dos objetivos estratégicos de todos os parceiros através dos recursos disponíveis (pretendidos).

### 2. Corpo acadêmico

- Identificar quem liderará e ensinará as unidades do programa, atendendo aos requisitos que surgirão nos diferentes cenários de desenvolvimento da colaboração.
- Realizar um plano de desenvolvimento de pessoal que leve em consideração as diferentes fases e o tamanho da colaboração

### 3. Avaliação

- Criar uma estratégia de avaliação que reflita os requisitos internos (por exemplo, regulamentos de avaliação das instituições concedentes) e externos (por exemplo, requisitos de reconhecimento, órgãos profissionais).
- Definir as funções e responsabilidades das diferentes partes em relação à preparação, ensino, classificação e feedback sobre a avaliação.

### 4. Recursos de aprendizagem, instalações e sistemas de TI

- Criar um plano de recursos que considere todos os tipos de recursos necessários para a execução do(s) programa(s)
- Identificar lacunas nos recursos, levando em consideração o impacto do potencial crescimento da oferta, e criar um plano de aporte de recursos

### 5. Garantia da Qualidade

- Definir o processo com os principais pontos de contato e resultados para o monitoramento da qualidade das unidades e do programa
  - Relatórios de unidade
  - Relatórios do programa
- Identificar um sistema para moderação de avaliação/feedback
  - Moderación interna y externa
  - Examinador/verificador externo

### 6. Sistemas de apoio al estudiante

- Identificar o processo/mecanismo através do qual os estudantes tenham suporte no que diz respeito a assuntos acadêmicos, pastorais e outros.

## Gerenciamento

Esta fase envolve a identificação das responsabilidades específicas de cada parte colaboradora (universidade), bem como das pessoas específicas que vão liderar a gestão da parceria. Ao determinar as estruturas e responsabilidades de governança exatas, o foco desta etapa é garantir o funcionamento harmonioso da parceria e minimizar os riscos acadêmicos.

### 1. Estrutura de governança

- Identificar as áreas de responsabilidade entre as instituições parceiras.
- Definir e delinear as principais estruturas de governança na forma de comitês, grupos de trabalho etc.

### 2. Gestão acadêmica

- Identificar o processo de gestão de questões ao nível da unidade e do programa.
- Definir as responsabilidades acadêmicas de cada parceiro.

### 3. Gestão de negócios

- Identificar o processo para gerir e avaliar o lado comercial da parceria, com particular referência ao cumprimento das metas acordadas de receitas/despesas.

## Garantia de qualidade periódica

Esta fase visa apresentar um conjunto de pesos e contrapesos que funcionarão como um processo imparcial para a avaliação e melhoria contínua da parceria.

### 1. Revisão periódica

- Acordar um conjunto de medidas que serão utilizadas para avaliar o sucesso da parceria. É importante que estas medidas sejam acordadas antes do início da parceria e revistas anualmente.
- Definição do processo e do período para rever todos os aspectos da parceria através de uma revisão de período. Os detalhes do processo devem incluir 1) áreas a serem revistas e medidas específicas; 2) partes interessadas a serem envolvidas; 3) resultados potenciais para a continuação da parceria.
- O processo de revisão do período deve indicar os parâmetros-chave de uma resolução/rescisão do acordo de parceria.

## 6. Como é uma parceria internacional de sucesso

### **Universidade de Guadalajara / Boston College**

**Instituições:** *Universidade de Guadalajara (UdeG) e Boston College (BC)*

**Tipo de colaboração:** *Duplo diploma*

**Metas dos ODS:** *(04) Educação de qualidade, (10) Redução da desigualdade,*

**Países:** *México, Estados Unidos*

**Autores:** *Dra. Magdalena Bustos Aguirre*



Desde 2018, as autoridades da Universidade de Guadalajara e do Boston College aprovaram o Mestrado em Educação Superior Internacional (MESI) como um duplo diploma, com o objetivo de ampliar o acesso de estudantes mexicanos e latino-americanos à educação de alta qualidade.

A Universidade de Guadalajara, fundada em 1782, é uma universidade de pesquisa abrangente, autônoma, secular e pública localizada no estado de Jalisco, México. Sendo a segunda maior e mais antiga universidade do país, a instituição atende às necessidades educacionais do estado, oferecendo tanto ensino secundário quanto superior. Ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento sustentável e inclusivo da sociedade, respeitando sua rica diversidade cultural e valorizando os princípios da justiça social, democracia, convivência pacífica e prosperidade para todos.

O Boston College é uma universidade de pesquisa privada, com raízes jesuítas, situada em Chestnut Hill, Massachusetts. Fundada em 1863, a instituição está entre as principais universidades do país e é reconhecida por sua liderança nas áreas de artes liberais, pesquisa científica e formação de estudantes. O compromisso do Boston College é guiar seus alunos em uma jornada abrangente de descoberta que integra sua formação intelectual, pessoal, ética e religiosa.

Ambas as instituições concordaram em oferecer este programa de mestrado devido ao impacto positivo que ele gera em suas comunidades. Para a Universidade de Guadalajara, o programa serve como um mecanismo para fortalecer sua capacidade institucional em termos de internacionalização. Ele enriquece o perfil de seu corpo administrativo e aumenta a visibilidade internacional da universidade na região, atraindo particularmente profissionais de universidades latino-americanas como alunos.

Para o Boston College, o Mestrado em Ensino Superior Internacional traz uma diversidade de vozes e perspectivas para a sala de aula. Normalmente, para completar um programa de mestrado no BC, os alunos precisam obter 30 créditos, enquanto na UDG, são necessários 75 créditos para concluir um programa de mestrado. No caso do MESI, os alunos obtêm a dupla titulação ao completar 16 créditos no BC, como parte de um programa de mestrado de 88 créditos na UDG.

Os profissionais formados neste programa estão capacitados para atender às demandas do setor de ensino superior em um contexto internacional. Além disso, eles são preparados para desenvolver e implementar políticas públicas, bem como propor alternativas de aprimoramento e solução de problemas. Isso contribui para elevar a qualidade e a relevância das instituições e organizações de ensino superior no México e na América Latina. Seu campo de atuação se estende a instituições de ensino superior, centros de pesquisa e outras entidades governamentais e não governamentais diretamente relacionadas ao ensino superior em um contexto internacional.



# Referências

- Gao, C. Y. (2019). Medindo a Internacionalização Universitária: Indicadores em Contextos Nacionais (1ª ed. Edição 2019). Palgrave Macmillan.
- Goldman, C. A., & Salem, H. (2015). Aproveitando ao máximo o planejamento estratégico universitário: orientações essenciais para o sucesso e obstáculos a evitar. Corporação Rand. <https://www.rand.org/pubs/perspectives/PE157.html>
- Hawawini, G. (2011) A Internacionalização das Instituições de Ensino Superior: Uma Revisão Crítica e uma Proposta Radical. Documento de trabalho do corpo docente e de pesquisa, INSEAD. Disponível: [https://flora.insead.edu/fichiersti\\_wp/inseadwp2011/2011-112.pdf](https://flora.insead.edu/fichiersti_wp/inseadwp2011/2011-112.pdf)
- Ilieva, J., Killingley, P., Tsiligiris, V., & Usher, A. (2019). ). A Forma do Ensino Superior Global: Comparações internacionais com a Europa (págs. 1–56). British Council e NAFSA.
- Stafford, Sally, and John Taylor. 2016. “A Educação Transnacional como Estratégia de Internacionalização: Enfrentando os Desafios da Gestão Institucional.” *Jornal de Política e Gestão do Ensino Superior* 38 (6): 625–36.
- [Kit de ferramentas para educação transnacional \(TNE\) | Agência de Padrões e Qualidade do Ensino Superior \(teqsa.gov.au\)](#)
- [Kit de ferramentas para educação transnacional | Avanço HE \(advance-he.ac.uk\)](#)
- [Escala UUKi do UK HE TNE 2020-21 atualizada.pdf \(universitiesuk.ac.uk\)](#)

# Leituras adicionais

- OCDE (2012). Abordagens à Internacionalização e suas Implicações para a Gestão Estratégica e as Práticas Institucionais. Programa de Ensino Superior da OCDE. Disponível:
- Controle de qualidade (2022)A avaliação da qualidade e melhoria da oferta de ensino superior transnacional do Reino Unido 2021-22 a 2025-26  
[https://www.qaa.ac.uk/docs/qaa/guidance/qe-tne-handbook-22.pdf?sfvrsn=3ec7d281\\_12](https://www.qaa.ac.uk/docs/qaa/guidance/qe-tne-handbook-22.pdf?sfvrsn=3ec7d281_12)



